

RESUMO - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - BOTÂNICA

ACANTHACEAE JUSS. NUM FRAGMENTO DA FLORESTA ATLÂNTICA NO RIO DE JANEIRO

Lucas De Oliveira Da Silva (lukaz.siillva@gmail.com)

Iasmim Moraes Alves (moraesiasmim@ufrj.br)

Denise Monte Braz (dmbraz@ufrj.br)

A família Acanthaceae Juss. possui distribuição pantropical e subtropical, agrupando cerca de 5 mil espécies nos diferentes domínios fitogeográficos e formações vegetais do Brasil. O grupo reúne ervas, arbustos e subarbustos, além de algumas espécies trepadeiras e raras arbóreas. São reconhecidas como elementos que contribuem para a manutenção de ecossistemas, servindo como subsídio para a fauna, e de grande importância pelo cultivo e aplicação no comércio paisagístico. No estado fluminense, estudos atualizados com a família ainda são limitados, ocasionando em lacunas para o conhecimento de seus representantes que, por sua vez, acabam ficando sem tratamento taxonômico adequado. A Serra do Mendanha/RJ é uma Unidade de Proteção Ambiental que compreende diferentes Unidades de Conservação, tanto no nível Estadual quanto Municipal, abrangendo parte dos Municípios do Rio de Janeiro, Nova Iguaçu, Mesquita e Nilópolis, onde prevalece o remanescente da Floresta Atlântica Ombrófila, que ainda abriga destacada riqueza vegetal. Sendo assim, o presente trabalho teve como objetivo a elaboração uma flórua da família Acanthaceae para a Serra do Mendanha/RJ, contemplando a distribuição geográfica, níveis de endemismo e estado de conservação das espécies. Para a análise dos espécimes, foram estudadas as

coletas recentes depositados no Herbário RBR e também de coleções científicas disponíveis em Herbários Virtuais. O estado de conservação seguiu critérios estabelecidos pelo Centro Nacional de Conservação da Flora-CNCFlora e da plataforma Flora e Funga do Brasil, que também serviu para levantamento da distribuição geográfica das espécies. Estudos florísticos recentes possibilitaram um número expressivo de novos táxons registrados para a localidade. O tratamento taxonômico possibilitou a confecção de uma chave analítica, o levantamento de caracteres diagnósticos dos gêneros e uma descrição sucinta das espécies. Foram registradas 25 espécies e 15 gêneros de Acanthaceae para a área, predominantemente herbáceas, arbustivas e subarbustivas, que são as formas mais comuns da família. Dentre as 18 espécies nativas, os gêneros que tiveram maior destaque foram *Justicia* L., *Ruellia* L. e *Aphelandra* R.Br., atestando a alta riqueza já conhecida para estes. Em relação às espécies nativas, 75% são endêmicas da Floresta Atlântica, das quais 30% são exclusivas da Região Sudeste. Duas espécies estão em categorias de ameaça mais preocupantes e mais 50% não foram avaliadas quanto ao seu estado de conservação. Além dos novos registros, o levantamento evidenciou a carência de estudos adicionais evidenciada pela deficiência de dados quanto ao estado de conservação das espécies, e também associado a sua distribuição. A elevada riqueza de espécies da família e os notáveis níveis de endemismos mostram ainda que a ampliação de estudos taxonômicos e ecológicos com espécies da família é fundamental, de forma a garantir sua preservação, e reforçam a importância na manutenção dessas áreas protegidas.

Palavras-chave: estado de conservação; flórmula e taxonomia.